

Indústria de Bebidas Alcoólicas

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB

Resumo: O mercado global de bebidas alcoólicas foi avaliado em US\$ 525,54 bilhões em 2023 e deve crescer a uma taxa média anual (CAGR) de 6,9% até 2029. No Brasil, o mercado de bebidas alcoólicas cresceu a uma taxa média anual de 1,7% nos últimos cinco anos. As vendas em volume devem continuar crescendo até 2028, com diferentes desempenhos para cada tipo de bebida: 2,0% CAGR para *spirits* e vinhos, e 3,0% CAGR para cervejas. Apesar do crescimento esperado, o setor enfrenta desafios como complexidade regulatória, tendências de saúde e bem-estar, concorrência intensa, saturação do mercado, incerteza econômica e mudanças nas preferências do consumidor. A inflação tem impactado tanto o consumo quanto a produção, especialmente nos segmentos que dependem de insumos importados. Em termos de investimentos, a baixa utilização da capacidade da indústria nacional sugere parcimônia em novos investimentos. No entanto, adaptações nas linhas de produtos, como a fabricação de bebidas de baixo teor alcoólico ou sem álcool, podem gerar necessidades de investimentos e financiamentos para atender a nichos específicos e adequar os processos de produção às novas demandas do mercado.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Perspectivas, Tendências de Mercado.

1 Contextualização

O presente documento apresenta informações sobre a indústria de bebidas, englobando o grupo 11.1 (fabricação de bebidas alcoólicas) da divisão 11 (fabricação de bebidas) da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A classificação mais usual no mercado internacional dos produtos que compõem a indústria de bebidas alcoólicas divide-os em Cervejas, *Spirits* (principais tipos de destilados, tais como uísque, vodca, gin, tequila e aguardente), Vinhos, Cidras e *Ready-to-drink* - RDTs

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

(bebidas que constituem uma mistura de um *spirit*, um vinho ou malte com uma bebida não alcoólica, servidas pré-misturadas e prontas para beber).

A indústria de bebidas constitui um importante setor da indústria de transformação e, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. O setor possui ampla distribuição regional da produção, devido às características dos produtos, que têm a água como insumo básico. No Brasil, entre as bebidas alcoólicas, a cerveja tem grande destaque, sendo a bebida alcoólica com os maiores níveis de produção e consumo. Em 2023, foi declarada uma produção anual de cerveja superior a 15 bilhões de litros no Brasil (Brasil, 2024). Devido à presença de vários fornecedores locais e internacionais e de grandes *players* com atuação global, o mercado é altamente competitivo. De forma semelhante, no mercado mundial, a cerveja constitui a principal bebida alcoólica vendida.

A partir da pandemia da Covid-19, que teve impacto relevante no setor, especialmente as vendas de bebidas alcoólicas no chamado mercado “on-trade” (bares, restaurantes, hotéis etc.), que é o principal canal de vendas desse tipo de produto, na maioria dos países do mundo, mudanças importantes no comportamento do consumidor se consolidaram como tendência, tais como o entretenimento doméstico e as vendas online. Além disso, aspectos como comodidade do consumidor e crescimento do consumo de bebidas com baixo teor alcoólico, sem álcool, glúten *free*, entre outras, surgem também como importantes tendências para a indústria de bebidas, conforme será tratado na seção 3.

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados de países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional.

2 Desempenho Recente

Os tópicos seguintes apresentam informações referentes às principais variáveis associadas ao desempenho da indústria de bebidas alcoólicas, considerando os grupos CNAE cobertos pelo presente trabalho.

2.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados da Pesquisa Industrial Anual Produto (PIA Produto) do IBGE (2025a), atualizados até 2024 (com uso da PIM-PF), mostram que a produção de bebidas alcoólicas tem crescido de forma consistente nos últimos cinco anos (Tabela 1). A fabricação de cervejas e chopes possui grande destaque, atingindo, em 2024, 90,0% do total produzido em milhares de litros. Após perder participação relativa nos últimos anos, a produção de cervejas e chopes vem mantendo uma participação relativamente estável, em torno dos 90% da produção. Considerando-se todo o período apresentado na Tabela 1, a produção de bebidas alcoólicas cresceu 9,6% no acumulado dos 5 anos; entretanto, no mesmo período, a produção de vinhos teve queda de 9,2%.

Tabela 1 – Evolução da produção (em milhares de litros) da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2020-2024

CLASSE CNAE	2020	2021	2022	2023	2024
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.181.093	1.127.422	1.300.229	1.302.829	1.318.463
Fabricação de vinho	587.532	587.942	526.841	527.895	534.229
Fabricação de malte, cervejas e chopes ¹	15.056.269	16.116.632	16.363.768	16.396.496	16.593.253
Total	16.824.894	17.831.996	18.190.838	18.227.220	18.445.946

Fonte: IBGE (2025a, 2025b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5).

(2) Dados de 2020 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023 e 2024: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

No recorte regional, tem-se os dados de produção do agregado de bebidas (alcoólicas + não alcoólicas) da PIM-PF, que mostram que, ao longo dos últimos 5 anos, a produção de bebidas cresceu 10,1% na Região Nordeste, puxado pelo crescimento de 19,4% no Ceará. Em Pernambuco a produção cresceu menos no período, 4,6%, enquanto na Bahia houve queda de 1,1%. Chama a atenção o desempenho

da indústria de bebidas em 2024, tendo em vista que houve crescimento da produção em todos os estados do Nordeste para os quais são divulgados dados do setor na PIM-PF: 5,8% no Maranhão, 6,5% no Ceará, 4,6% em Pernambuco e 5,8% na Bahia.

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados da PIA Produto mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção, embora com um crescimento maior acumulado ao longo dos últimos cinco anos, de 14,1%, além de uma maior heterogeneidade entre os diferentes segmentos. As cervejas e chopes, por exemplo, tiveram crescimento de 10,2% da produção e de 16,2% das vendas no período.

Tabela 2 – Evolução das vendas (em milhares de litros)¹ da indústria de bebidas alcoólicas do Brasil: 2020-2024

CLASSE CNAE	2020	2021	2022	2023	2024
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	1.077.429	1.009.141	1.138.023	1.140.299	1.153.983
Fabricação de vinho	606.297	539.787	530.911	531.973	538.356
Fabricação de cervejas e chopes ¹	11.366.601	12.385.811	13.021.494	13.047.537	13.204.107
Total	13.050.327	13.934.739	14.690.428	14.719.809	14.896.447

Fonte: IBGE (2025a, 2025b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) A produção de malte é medida em toneladas e, portanto, foi desconsiderada do total da respectiva classe (1113-5).

(2) Dados de 2020 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023 e 2024: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

É importante salientar que os dados apresentados anteriormente da PIA-Produto contemplam apenas a produção e as vendas de unidades produtivas localizadas no Brasil, ou seja, da indústria para o varejo, não considerando os fluxos de importação e exportação.

No que diz respeito à dinâmica recente do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas, para além das características que estão presentes no mercado mundial, como, por exemplo, a tendência de consumo de bebidas de menor teor alcoólico ou mesmo sem álcool, bem como bebidas de baixa caloria, devido a preocupações com a saúde por parte dos consumidores, pode-se destacar o forte crescimento do consumo e das vendas das bebidas *ready-to-drink* (RDT). De acordo com Raquel (2024), uma pesquisa realizada no varejo pela Nielsen Scantrak mostrou em, entre 2020 e 2022, houve um aumento de 60% no consumo desse tipo de bebida no Brasil. Os fatores que podem ter contribuído para o aumento do consumo das RDT no Brasil incluem a praticidade, o tamanho compacto, a fácil disponibilidade nos mercados e até mesmo o preço. Mas os produtos não se destacam apenas para os consumidores; também são vantajosos para os empreendedores do setor de bares e restaurantes, que veem neles uma oportunidade de vender drinks de maneira rápida e apresentando um ótimo custo-benefício.

Já em relação ao comércio internacional de bebidas alcoólicas, percebe-se que houve crescimento consistente nos valores das exportações entre 2020 e 2024, acumulado de 107,2% no período. As cervejas e chopes constituem os principais produtos da pauta de exportações brasileira de bebidas alcoólicas, sendo responsável por 71,6% do valor exportado em 2024. Em todos os segmentos os produtos apresentaram crescimento relevante no período considerado, sendo de 104,9% para aguardentes e outras bebidas destiladas, 74,1% para os vinhos e 112,6% para as cervejas e chopes.

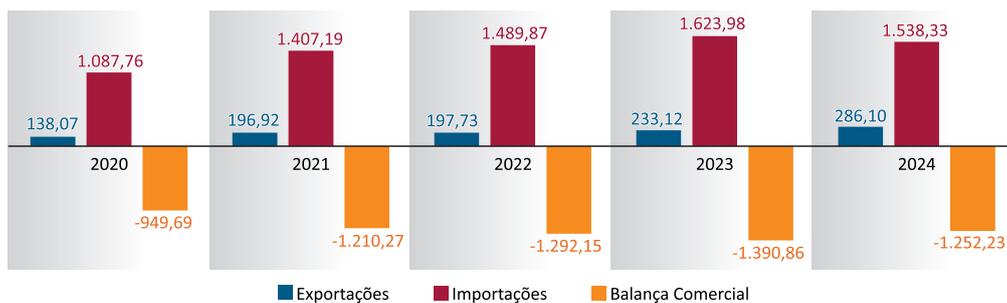
As importações apresentaram um comportamento semelhante de crescimento consistente no período observado, embora menor, 41,4% no acumulado do período. Destaque para o crescimento das importações das bebidas destiladas (152,0%), tais como vodka, gin e uísque. Adicionalmente, os valores envolvidos são bem maiores do que aqueles das exportações. Apesar do crescimento das importações dos destilados, os vinhos (34,3%) e as cervejas e chopes (47,2%) detêm os maiores pesos dos valores importados.

É importante mencionar que, além dos produtos acabados, que são cobertos nessa análise efetuada das exportações e importações, existem diversos insumos utilizados pela indústria de bebidas alcoólicas do Brasil que são importados, com destaque para a cevada, o malte e o lúpulo, no caso das cervejas, e as rolhas de cortiça, no caso dos vinhos. Fenômenos naturais associados às mudanças climáticas, bem como alguns conflitos existentes em algumas regiões do mundo (por exemplo, guerra entre Rússia e Ucrânia), têm impactado a oferta de alguns desses insumos, com impactos nos preços. Para aumentar

a complexidade para a gestão das empresas brasileiras que precisam importar esses insumos, soma-se a volatilidade cambial e a forte desvalorização do Real observada ao longo de 2024.

Os dados referentes ao comércio exterior mostram que a balança comercial da indústria de bebidas alcoólicas brasileira tem sido amplamente deficitária no período analisado, totalizando US\$ 1,25 bilhão de déficit em 2024, o que é de difícil reversão no futuro próximo, tendo em vista o grande espaço que algumas bebidas importadas têm no Brasil, bebidas essas em que há dificuldade de adoção de estratégias de substituição de importações, em função de suas características de produção.

Gráfico 1 – Balança comercial da indústria brasileira de bebidas alcoólicas no período 2020-2024 (US\$ milhões FOB)



Fonte: FUNCEXDATA (2024). Elaboração do BNB/ETENE.

Com relação aos principais parceiros do Brasil no comércio exterior de bebidas alcoólicas, destacam-se como destino, em 2024, países da América do Sul, tais como Paraguai, Bolívia, Uruguai e Chile, nessa ordem, além de Cuba e dos Estados Unidos. Como o mercado brasileiro de cervejas é dominado por grandes multinacionais, o Brasil funciona como importante abastecedor dos países sul-americanos. Para países de outros continentes, a aguardente se destaca como produto exportado.

Por outro lado, no que diz respeito às importações, os países produtores das principais bebidas importadas têm destaque: vinho (Argentina, Uruguai, Chile, França, Portugal, Itália, Espanha), uísque, gin e vodca (Reino Unido, Estados Unidos e Suécia). Existem também um relevante fluxo de importação de malte, insumo fundamental para a produção de cervejas e chopes. Conforme supracitado, torna-se muito difícil estabelecer uma política de substituição de importações de bebidas oriundas desses países, principalmente nos casos dos vinhos e uísques.

2.2 Emprego e Capacidade Instalada

Em 2024 a economia brasileira apresentou crescimento consistente de 3,4%, conforme dados divulgados pelo IBGE (IBGE, 2025c). A taxa média de desemprego atingiu o patamar mínimo desde que seu cálculo foi iniciado pelo IBGE em 2012, chegando a 6,6% ao final de dezembro/2024. Por outro lado, a inflação vem aumentando e contribuindo para que o Banco Central tenha voltado a aumentar a taxa de juros básicos da economia no Brasil (Selic). Em 2024 a inflação acumulada medida pelo IPCA fechou em 4,83%, acima da banda superior da meta, que é de 4,5%. Já a taxa Selic fechou o ano no patamar de 12,25%, já tendo aumentado para 13,25% na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de janeiro/2025, com sinalização de novo aumento de 1 ponto percentual na reunião que ocorrerá em março. Esse cenário de juros altos encarece o crédito e torna mais difícil a tomada de decisão de novos investimentos por parte dos empresários.

Na indústria de bebidas alcoólicas do Brasil, os números relativos ao emprego nos últimos cinco anos (2020-2024) mostram um crescimento consistente ano após ano. Com isso, o crescimento acumulado do emprego no setor, entre 2020 e 2024, foi de 13,4% no Brasil, com destaques entre os principais produtores para os estados de Minas Gerais (30,6%), Paraná (45,3%) e Pernambuco (22,4%). Minas Gerais e Paraná são importantes produtores nacionais de bebidas artesanais, como cerveja e cachaça, enquanto Pernambuco se destaca como sede de grandes companhias de bebidas diversas e polo regional do Nordeste. Já no Nordeste, o crescimento foi de 10,6%, com destaque para o já mencionado ótimo desempenho do Estado de Pernambuco. O destaque negativo da Região no período foi o Maranhão, que apresentou queda de 21,2% do emprego do setor no período.

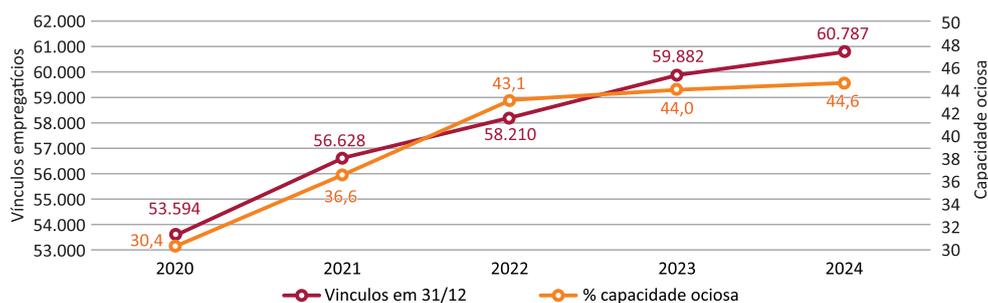
Tabela 3 – Evolução do emprego na indústria de bebidas alcoólicas no período 2020-2024: Brasil, Nordeste e UF

Estado	2020	2021	2022	2023	2024
Acre	35	36	11	9	11
Alagoas	60	66	69	64	67
Amapá	0	0	2	0	0
Amazonas	566	525	550	569	552
Bahia	2.609	2.594	2.658	2.733	2.877
Ceará	1.234	1.230	1.300	1.321	1.337
Distrito Federal	141	136	188	138	127
Espírito Santo	260	309	406	413	411
Goiás	1.687	1.854	2.020	1.891	1.883
Maranhão	1.027	979	821	800	809
Mato Grosso	1.147	1.090	1.116	992	964
Mato Grosso do Sul	13	30	35	46	49
Minas Gerais	4.577	4.940	5.554	5.801	5.976
Pará	1.011	1.027	1.099	1.004	1.075
Paraíba	1.005	1.038	924	952	1.013
Paraná	2.479	2.700	3.197	3.440	3.602
Pernambuco	3.381	3.720	4.073	4.124	4.138
Piauí	511	542	560	532	553
Rio de Janeiro	5.893	5.941	6.176	6.253	6.281
Rio Grande do Norte	126	149	158	191	175
Rio Grande do Sul	5.804	6.254	6.473	6.365	6.443
Rondônia	32	36	67	91	88
Roraima	11	17	15	11	13
Santa Catarina	2.341	2.592	2.601	2.483	2.651
São Paulo	17.223	18.398	19.215	19.195	19.184
Sergipe	401	403	445	446	487
Tocantins	20	22	25	18	21
Região Nordeste	10.354	10.721	11.008	11.163	11.456
Brasil	53.594	56.628	59.758	59.882	60.787

Fonte: RAIS (2025) e CAGED (2025). Elaboração do ETENE/BNB.
 Notas: (1) Dados de 2024 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

Mesmo com o comportamento favorável para o emprego no setor no período analisado, a capacidade ociosa do setor vem aumentando, o que causa certa estranheza, pois o comportamento esperado da capacidade ociosa é que diminua com o aumento do emprego/ocupação. Uma possível justificativa para isso seria a ocorrência de investimentos recentes em aumento da capacidade, via expansão das instalações ou modernização tecnológica, que não foram compensados pelo aumento relativamente tímido dos empregos.

Gráfico 2 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria brasileira de bebidas alcoólicas: 2020 a 2024



Fonte: CAGED (2025) e CNI (2025). Elaboração do ETENE/BNB.
 Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera toda a indústria de bebidas, inclusive de bebidas não alcoólicas e para o ano de 2024 foi calculada com base nos dados até novembro/2024.

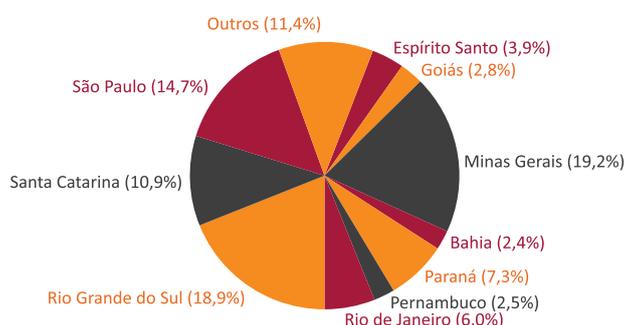
O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 56,9% a 72,2%, está abaixo da média da Indústria de Transformação, em um patamar que indica que a indústria de bebidas tem operado com sobrecapacidade ao longo dos últimos anos, o que pode ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, especialmente nos segmentos mais tradicionais. Chama atenção as fortes quedas no nível de utilização da capacidade observadas em 2021 e 2022, atingindo o menor nível no período analisado. Nesse sentido, possíveis investimentos devem ser direcionados para adaptações relacionadas a mudanças no mix de produtos, visando às adaptações necessárias para o alinhamento às novas tendências do consumo.

2.3 Distribuição Regional da Produção

Conforme já mencionado, a indústria de bebidas alcoólicas, apesar de não ser um setor intensivo em mão de obra, em termos absolutos, constitui grande empregador, com dezenas de milhares de empregos distribuídos em todo o Brasil. Em 2023, a indústria de bebidas alcoólicas concentrava 0,8% dos empregos da indústria de transformação do Brasil e 1,1% dos empregos da indústria de transformação do Nordeste. Logo, a indústria de bebidas alcoólicas tem maior importância para a geração de empregos no Nordeste do que no Brasil.

Apesar da citada distribuição regional da produção, com a presença de unidades produtivas em todos os estados brasileiros, percebe-se que, em nível regional (grandes regiões), há uma concentração da produção nos estados mais populosos (Gráfico 3). A partir das plantas industriais localizadas nesses estados, há uma distribuição dos produtos para os demais estados da mesma região. A quantidade de estabelecimentos é influenciada também pelo perfil das empresas fabricantes de bebidas, em termos de tamanho (pequena x grande empresa).

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de bebidas alcoólicas em 2023

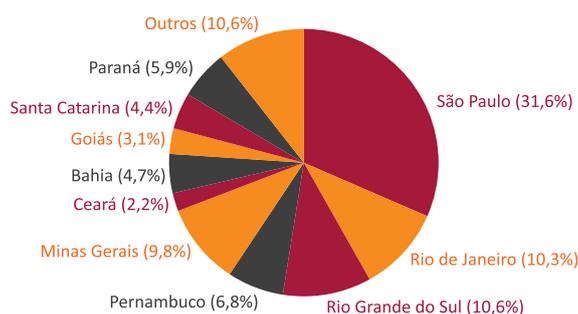


Fonte: RAIS (2025). Elaboração do ETENE/BNB.

As exceções entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de bebidas alcoólicas são Ceará e Pará. Nos seus lugares, Goiás (12º estado mais populoso) e Espírito Santo (14º estado mais populoso), o primeiro por conta da sua importância logística para o abastecimento do mercado da Região Centro-Oeste, o segundo possivelmente pelo crescimento recente da quantidade de cervejarias artesanais no Estado.

No caso dos empregos (dados de 2024, estimados por meio do Caged), a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que a única mudança que se observou na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios em 2024 foi a inclusão do Ceará no lugar do Espírito Santo (Gráfico 4). Nos dez estados com maior número de empregos no setor, destaca-se e concentração dos empregos no Estado de São Paulo (31,6%), em comparação com o número de estabelecimentos.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de bebidas alcoólicas brasileira em 2024



Fonte: RAIS (2025) e CAGED (2025). Elaboração do ETENE/BNB.
 Notas: (1) Dados de 2024 estimados a partir do saldo de movimentação do CAGED.

A indústria de bebidas alcoólicas do Nordeste, considerando os dados de 2023, concentra 11,6% dos estabelecimentos e 18,6% dos empregos. O percentual de empregos bem maior do que o percentual de estabelecimentos indica a predominância de empresas de maior porte na indústria de bebidas alcoólicas na Região. Já na Região Sul (37,1% dos estabelecimentos e 20,5% dos empregos) ocorre o contrário, o que denota a predominância de empresas de menor porte na indústria de bebidas daquela Região.

A maior concentração de empregos comparada ao número de estabelecimentos ocorre em estados como Bahia, Ceará, Goiás, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, o que denota a predominância de grandes empresas do setor nesses estados, especialmente produtoras de cervejas e subsidiárias de multinacionais produtoras de outros tipos de bebidas alcoólicas. Por outro lado, em outros estados como Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, entre outros, ocorre o contrário, ou seja, há maior concentração relativa de empresas do que de empregos, configurando-se a predominância de empresas de menor porte, denotando um caráter mais artesanal da produção de bebidas alcoólicas nesses estados.

3 Perspectivas

O mercado global de bebidas alcoólicas foi avaliado em US\$ 525,54 bilhões em 2023 e deve crescer com uma taxa média anual (CAGR) de 6,9% até 2029. O mercado global de bebidas alcoólicas é um setor dinâmico e lucrativo influenciado por diversos fatores. Com o aumento da premiumização, os consumidores estão cada vez mais buscando bebidas alcoólicas exclusivas e de alta qualidade, levando a um aumento na demanda por cervejas artesanais, destilados premium e vinhos de luxo. Além disso, tendências preocupadas com a saúde estão remodelando o mercado, à medida que os consumidores optam por alternativas de baixo teor alcoólico e sem álcool. Isso estimulou a inovação no setor, com empresas introduzindo uma variedade de produtos para atender às preferências em evolução dos consumidores (Research and Markets, 2024).

Apesar das oportunidades de crescimento, o mercado enfrenta desafios como complexidades regulatórias, competição intensa e incertezas econômicas. Regulamentações rigorosas regem a produção, distribuição e marketing de bebidas alcoólicas, exigindo que as empresas naveguem em diversos cenários legais globalmente. A competição intensa entre marcas estabelecidas e o crescente movimento artesanal exigem diferenciação estratégica para capturar a atenção do consumidor. Flutuações econômicas e mudanças nos padrões de gastos do consumidor também representam desafios, incitando as empresas a permanecerem adaptáveis e responsivas às condições dinâmicas do mercado.

Apesar da tendência de manutenção do crescimento do mercado mundial de bebidas alcoólicas nos próximos anos, existem alguns desafios importantes que precisam estar no radar das empresas do setor, os quais são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Desafios-chave do mercado mundial de bebidas alcoólicas

Desafio	Descrição
Complexidade e conformidade regulatória	Governos em todo o mundo impõem regulamentações rígidas sobre a produção, distribuição, marketing e venda de bebidas alcoólicas. Essas regulamentações variam significativamente de uma região para outra, adicionando uma camada de complexidade para empresas multinacionais que operam em vários mercados. Políticas tributárias, restrições de publicidade e requisitos de licenciamento são apenas alguns aspectos com os quais as empresas do setor de bebidas alcoólicas devem lidar. As constantes mudanças nessas regulamentações exacerbam ainda mais o desafio, exigindo que as empresas permaneçam vigilantes e se adaptem rapidamente para permanecer em conformidade.
Tendências de saúde e bem-estar	À medida que os consumidores se tornam mais conscientes da saúde, há uma tendência crescente em direção à moderação e escolhas de estilo de vida mais saudáveis. Essa mudança levou a um declínio no consumo tradicional de bebidas alcoólicas em alguns mercados. Os consumidores estão cada vez mais buscando alternativas com baixo teor alcoólico e sem álcool, desafiando os produtores tradicionais a diversificar suas ofertas de produtos. Enquanto algumas empresas adotaram com sucesso essa tendência ao introduzir opções inovadoras com baixo teor alcoólico ou sem álcool, outras enfrentam o desafio de reposicionar suas marcas e se adaptar às mudanças nas preferências dos consumidores.
Concorrência intensa e saturação do mercado	A saturação do mercado apresenta um desafio significativo para os players estabelecidos e emergentes. Marcas estabelecidas enfrentam a pressão de manter a participação de mercado e relevância, enquanto os novos participantes lutam para conquistar seu nicho. O desafio é ainda mais agravado pelas diversas preferências dos consumidores, exigindo que as empresas invistam em pesquisa de mercado e inovação para diferenciar seus produtos. Estratégias de marketing, posicionamento de marca e canais de distribuição tornam-se essenciais para navegar na intensa competição e garantir uma presença sustentável no mercado.
Incerteza econômica e gastos flutuantes do consumidor	Durante crises econômicas, os consumidores podem optar por opções mais acessíveis ou reduzir os gastos dispendiosos em bebidas alcoólicas premium. Por outro lado, a prosperidade econômica pode levar a um aumento nas vendas de produtos premium. A volatilidade inerente nas economias globais representa um desafio para os produtores de bebidas alcoólicas, exigindo uma abordagem flexível e adaptável para preços, marketing e distribuição de produtos. Entender o contexto econômico em cada mercado e desenvolver estratégias para atender aos diferentes comportamentos de gastos do consumidor são cruciais para as empresas que operam neste setor dinâmico.
Mudanças na demografia e preferências do consumidor	Gerações mais jovens, como a geração Y e a geração Z, geralmente apresentam preferências diferentes das mais velhas. Esses grupos são mais inclinados a bebidas artesanais, sabores únicos e marcas com consciência social. O desafio para os produtores de bebidas alcoólicas está em entender e atender às diversas preferências desses segmentos de consumidores. Equilibrar o apelo aos consumidores tradicionais e, ao mesmo tempo, envolver a demografia mais jovem requer uma estratégia de marketing diferenciada e um portfólio de produtos que ressoe com os gostos e valores em evolução de cada grupo.

Fonte: Adaptado de Research and Markets (2024).

No Brasil, as tendências e desafios inerentes ao mercado mundial vêm se materializando e as empresas têm mostrado alinhamento às mesmas. Por exemplo, com relação à tendência de saúde e bem-estar, as empresas têm investido em opções de baixo teor alcoólico ou sem álcool, bem como associado o consumo de determinados produtos a hábitos mais saudáveis; por exemplo, observa-se um crescimento importante nas opções de bebidas alcoólicas orgânicas. A categoria de cerveja no Brasil tem sido uma das mais intensas em termos de novidades, com os dois maiores players investindo pesadamente em opções de baixa caloria ou zero álcool com sucesso. Amstel Ultra, Michelob e Heineken 0.0 são exemplos.

Apesar de haver similaridade do mercado brasileiro de bebidas alcoólicas com o mercado mundial, existem alguns desafios para as empresas brasileiras que são diretamente relacionados à cadeia de suprimentos e à dependência de alguns insumos importados, especialmente para a produção de cervejas e chopes, conforme já mencionado. Nesse sentido, a KPMG (KPMG, 2022) fez um mapeamento dos principais desafios da indústria brasileira de bebidas, por meio de pesquisa de dados secundários e entrevistas com especialistas e empresas associadas da Associação Brasileira de Bebidas (ABRABE), enumerando então seis grandes desafios:

- Escassez de vasilhames de vidro, devido à baixa oferta da indústria nacional e à dificuldade de importação, tendo em vista que a escassez é global.
- Aumento dos custos agrícolas e do prazo de entrega de equipamentos dificultam os planos de expansão.
- Aumento da complexidade logística internacional com consequente aumento dos custos logísticos.
- Instabilidade global e necessidade de uma melhor gestão de riscos na cadeia de suprimento.

- Necessidade de maior integração dos diferentes atores da cadeia de suprimento em busca de uma melhor gestão de resíduos de embalagem e aumento da reciclagem.
- Maiores custos de aquisição de insumos (inflação) devido a questões climáticas e volatilidade do câmbio, com dificuldade de repasse dos preços por parte das empresas de menor porte.

Apesar desses desafios, o mercado brasileiro de bebidas alcoólicas tem crescido nos últimos anos, um crescimento médio anual (CAGR) de 1,7% nos últimos cinco anos, conforme dados do IBGE (2025a, 2025b). As expectativas são de que as vendas em volume para a indústria de bebidas alcoólicas em geral continuem crescendo nos próximos anos (até 2028), com desempenhos diferentes para os diferentes tipos de bebidas: 2,0% CAGR para *spirits* e os vinhos e 3,0% CAGR para as cervejas (Euromonitor International, 2024a, 2024b, 2024c).

Dado o baixo nível de utilização da capacidade da indústria de bebidas alcoólicas nacional, o momento atual é de parcimônia em termos de novos investimentos. Por outro lado, considerando as necessidades de adaptações nas linhas de produtos, a partir das tendências supracitadas, podem surgir necessidades de investimentos (e financiamentos), as quais devem estar relacionadas à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado (por exemplo, produtos de baixo teor alcoólico ou sem álcool), ou à adequação dos processos de produção às novas necessidades apontadas pelo mercado. Ademais, reforça-se a importância da análise caso a caso dos projetos e das empresas proponentes.

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>A Lei nº 8.918, de 1994, em conjunto com o Decreto nº 6.871, de 2009, são os principais regentes da produção de bebidas no Brasil, e podem ser encontrados na íntegra no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Existem também leis que regem o consumo de bebidas alcoólicas, que não se aplicam às bebidas não alcoólicas.</p> <p>A recente aprovação da regulamentação da reforma tributária estabeleceu a incidência do chamado “imposto seletivo” sobre as bebidas alcoólicas, por serem consideradas nocivas à saúde, o que deve encarecer os preços dos produtos quando da sua implementação. A alíquota, a ser definida, considerará o teor alcoólico do produto, logo as bebidas de maior teor alcoólico terão alíquotas maiores.</p> <p>Os aspectos que têm impactado o setor e, de certa forma, estão relacionados com ações políticas, são a inflação, a taxa básica de juros da economia (SELIC), que por sua vez tem relação com a inflação, e o comportamento do câmbio.</p>
<p>Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas</p>	<p>A redução do uso de plásticos, especialmente nas embalagens, tem sido considerada uma das medidas mais importantes para empresas que querem ser consideradas como ambientalmente corretas. A comunicação na embalagem de conteúdo reciclável e a reciclabilidade aumentaram nos últimos anos, com foco particular na indústria global de refrigerantes e unidades de embalagens plásticas do tipo PET. À medida que aumenta a pressão pública e regulatória sobre a questão dos resíduos plásticos, os líderes do setor aumentaram os compromissos das empresas. A Coca-Cola Company prometeu que 25% de seu portfólio será reutilizável ou retornável até 2030, contra 16% em 2020.</p>
<p>Nível de organização do setor - existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.</p>	<p>Além da ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, o setor tem importante representação da Associação Brasileira de Bebidas (ABRABE). Trata-se da entidade que trabalha pelos interesses setoriais dos fabricantes e importadores de bebidas no Brasil. É a entidade que reúne todas as categorias de bebidas alcoólicas: destilados, vinhos, cachaças e cervejas. A ABRABE possibilita aos associados uma representação efetiva na interlocução junto aos diversos atores institucionais, agentes do Poder Executivo, legisladores, mercado, outras entidades de classe, órgãos reguladores, imprensa e opinião pública.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>Utilizando-se uma amostra de 9 empresas do setor que apresentaram informações financeiras auditadas, no ano de 2023, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 10,35%, com desvio-padrão de 7,76%. Já uma parte dessa amostra (7 empresas) obteve margem EBITDA média de 17,15% com desvio-padrão de 11,22%. Dessa amostra de empresas, apenas 1 está localizada no Nordeste, no Ceará, fabricante de aguardente. Essa empresa apresentou desempenho positivo nos 2 indicadores utilizados.</p>
<p>Perspectivas para o setor</p>	<p>O mercado brasileiro de bebidas alcoólicas tem crescido nos últimos anos, um crescimento médio anual (CAGR) de 1,7% nos últimos cinco anos. As expectativas são de que as vendas em volume para a indústria de bebidas alcoólicas em geral continuem crescendo nos próximos anos (até 2028), com desempenhos diferentes para os diferentes tipos de bebidas: 2,0% CAGR para <i>spirits</i> e os vinhos e 3,0% CAGR para as cervejas.</p>

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Anuário da Cerveja 2024: ano de referência 2023**. Brasília: MAPA/SDA, 2024.

CAGED – CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS. Disponível em <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged> Acesso em 20 fev. 2025.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Indicadores industriais**. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em 06 mar. 2023.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Sector Capsule: Spirits in Brazil**. 2024a. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 04 fev. 2025 (Acesso Restrito).

_____. **Sector Capsule: Wine in Brazil**. 2024b. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 04 fev. 2025 (Acesso Restrito).

_____. **Sector Capsule: Beer in Brazil**. 2024c. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 04 fev. 2025 (Acesso Restrito).

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 17 fev. 2025 (Acesso Restrito).

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5807> Acesso em 05 fev. 2025a.

_____. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3650> Acesso em 11 fev. 2025b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PIB cresce 3,4% em 2024 e fecha o ano em R\$ 11,7 trilhões**. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/42774-pib-cresce-3-4-em-2024-e-fecha-o-ano-em-r-11-7-trilhoes> Acesso em 07 mar. 2025c.

KPMG. **Desafios da cadeia de abastecimento da indústria de bebidas alcoólicas**. 2022. Disponível em <https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2023/06/industria-bebidas-alcoolicas-enfrenta-escassez-insumos.html> Acesso em 12 fev. 2025.

RAIS - **Relação anual de informações sociais**. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 05 fev. 2025.

RAQUEL, T. **As bebidas “ready to drink” vieram para ficar?** 2024. Disponível em <https://abrasel.com.br/revista/mercado-e-tendencias/bebidas-ready-to-drink/> Acesso em 17 fev. 2025.

RESEARCH AND MARKETS. **Alcoholic Drinks Market - Global Industry Size, Share, Trends, Opportunity, and Forecast, 2019-2029F**. 2024. Disponível em <https://www.researchandmarkets.com/reports/5472933/alcoholic-drinks-market-global-industry-size?srsItd=AfmBOory0ASUuopbjhNxb7caGZnEiOYexeKtKo0Qak3Q1VujR2R9MTr> Acesso em 20 fev. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>